
O ESTÁGIO SUPERVISIONADO E A FORMAÇÃO DOCENTE: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EM GEOGRAFIA EM UMA ESCOLA PÚBLICA NO OIAPOQUE/AP-BRASIL

**SUPERVISED INTERNSHIP AND TEACHER TRAINING: PEDAGOGICAL PRACTICES
IN GEOGRAPHY IN A PUBLIC SCHOOL IN OIAPOQUE/AP-BRAZIL**

**LE STAGE SUPERVISÉ ET LA FORMATION PÉDAGOGIQUE: LES PRATIQUES
PÉDAGOGIQUES EN GÉOGRAPHIE DANS UNE ÉCOLE PUBLIQUE À OYAPOCK/ AP-BRÉSIL**

Alacide Lemos Leite¹
Maria de Jesus Ferreira César de Albuquerque²

RESUMO: O artigo propõe uma discussão reflexiva sobre a experiência vivida durante a disciplina de Estágio Supervisionado em Geografia, mas sobretudo, do seu componente prático que se realizou em uma escola pública no município do Oiapoque-AP. A atitude reflexiva nos levou a ponderar sobre as práticas metodológicas ofertadas durante a formação acadêmica, seja no componente teórico aprendido na universidade, seja na prática adquirida na escola durante a realização do estágio. No decorrer da pesquisa foram acompanhadas as aulas de Geografia e Estudos Amapaenses, para buscar melhor compreender o universo metodológico, de práticas e estratégias aplicadas pelos professores na mediação dos conhecimentos destas disciplinas. A pesquisa é de caráter qualitativo, configurando-se como *estudo de caso* e teve como base um estudo descritivo que se desenvolveu a partir das observações em uma turma do Ensino Fundamental II. Precedeu ao estudo de caso a realização de uma pesquisa bibliográfica dos principais autores que se debruçam nas temáticas discutidas, tais como: Callai, Cavalcanti, Malysz e Passini, além de documentos normativos que regem e regulamentam o Estágio Supervisionado.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado. Estudo descritivo. Aulas de Geografia.

ABSTRACT: The article proposes a reflective discussion about the experience lived during the discipline of Supervised Internship in Geography, but above all, of its practical component that took place in a public school in the municipality of Oiapoque-AP. The reflexive attitude leading us to ponder the methodological practices offered during academic training, whether in the theoretical component, learned at the university, or in the practice

1 Graduado em Licenciatura em Geografia pela Universidade Federal do Amapá (UNIFAP-Campus Binacional). Professor do Município de Oiapoque. E-mail: cidindio@gmail.com.

2 Docente do Departamento de Geografia da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP-Campus Binacional), Doutoranda em Educação: Currículo. E-mail: mar_alb7@unifap.br.

acquired at school during the internship. During the research, the classes of Geography and Studies in Amapa were followed, in order to better understand the methodological universe, of practices and strategies applied by teachers in mediating the knowledge of these subjects. The research is of a qualitative character, configuring itself as a case study and was based on a study descriptive that was developed from the observations in a class of Elementary School II. The case study preceded the realization of a bibliographic search of the main authors that deal with the themes discussed, such as: Callai, Cavalcanti, Malysz and Passini, in addition to normative documents that govern and regulate the Supervised Internship.

Keywords: Supervised Internship. Descriptive study. classes in Geography.

RÉSUMÉ: L'article propose une réflexion réflexive sur l'expérience vécue lors du sujet du stage encadré en géographie, mais surtout, de sa composante pratique qui s'est déroulée dans une école publique de la commune d'Oiapoque-AP. L'attitude réflexive nous amenant à méditer sur les pratiques méthodologiques proposées lors de la formation académique, que ce soit dans la composante théorique, apprise à l'université, ou dans la pratique acquise à l'école lors du stage. Au cours de la recherche, les cours de géographie et d'études à Amapa ont été suivis, mieux comprendre l'univers méthodologique, les pratiques et les stratégies appliquées par les enseignants dans la médiation des connaissances de ces disciplines. La recherche est de caractère qualitatif, se configurant comme une étude de cas et reposait sur une étude descriptive qui s'est développée à partir des observations dans une classe de l'école élémentaire II. L'étude de cas a précédé la réalisation d'une recherche bibliographique des principaux auteurs qui traitent des thèmes abordés, tels que: Callai, Cavalcanti, Malysz et Passini, en plus des documents normatifs qui régissent et réglementent le stage supervisé.

Mots-clés: Stage supervisé, Étude descriptive, Cours de géographie.

INTRODUÇÃO

O presente artigo é o resultado da diagnose realizada em uma Escola Pública Estadual no município de Oiapoque-AP, como parte integrante das atividades da disciplina Estágio Supervisionado do curso de Graduação em Geografia da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), Campus Binacional de Oiapoque/Brasil.

Iniciamos falando da importância do Estágio Supervisionado para a formação docente e o mercado de trabalho, buscando apresentar a prática pedagógica cotidiana da sala de aula e assim fazer a relação entre a teoria aprendida na universidade e a prática adquirida na escola, consolidando-se como a práxis pedagógica ofertada durante a formação acadêmica.

Dessa forma, este trabalho justifica-se pelo fato do Estágio Supervisionado ser o principal contato do graduando com a vivência em sala de aula, e a prática proporcionar elementos diretos que ajudam na mediação dos conteúdos do processo ensino-aprendizagem, oportunizando ao licenciando vivenciar o aporte teórico-prático, o qual faz parte de sua caminhada acadêmica enquanto egresso da licenciatura.

A instituição escolhida como campo de estágio se deu por questões de acessibilidade, considerando que a escola está localizada no centro da cidade e possui um número considerável de alunos. Para o desenvolvimento desse trabalho, foi utilizado como metodologias a pesquisa bibliográfica e a pesquisa de campo.

Sendo assim, a pesquisa é um estudo de caso, pois, para Chizzotti (2014, p.136), os estudos de caso visam explorar um caso singular, situado na vida real contemporânea, bem delimitado e contextualizado em tempo e lugar para realizar uma busca circunstanciada de informações sobre um caso específico. Ou seja, aprofundamos o conhecimento de um dado “tema-problema”, sobre o seu desenvolvimento e, compreendemos melhor os aspectos inerentes deste caso, em particular.

A prática do estágio e as observações e experiências vivenciadas na pesquisa aconteceram numa escola estadual, numa Turma do 6º ano do Ensino Fundamental II. O estágio teve início dia 06 de outubro de 2018 e finalizou dia 31 de janeiro de 2019, devido ao calendário escolar do Estado do Amapá não coincidir com o calendário acadêmico da UNIFAP.

Ademais, o trabalho está voltado para a prática e melhoria do ensino da Geografia, o qual nos faz refletir enquanto professores e mediadores de conhecimentos tais como metodologias, estratégias e recursos utilizados em sala de aula, para que nossos alunos alcancem os objetivos propostos em cada conteúdo ou tema abordado.

SOBRE O ESTÁGIO SUPERVISIONADO

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Ldben nº 9.394/1996 (BRASIL, 1999) – dispõe em seu art. 61, sobre o estágio supervisionado ser uma atividade de prática pré-profissional, exercida em situações reais de trabalho, a referida lei também regulamenta que o estágio obedecerá a condicionamentos distintos para cada curso.

O Parecer número 21, de 2001, do Conselho Nacional de Educação, define o estágio:

Como um tempo de aprendizagem que, através de um período de permanência, alguém se demora em algum lugar ou ofício para aprender a prática do mesmo e depois poder exercer uma profissão ou ofício. Assim o estágio supõe uma relação pedagógica entre alguém que já é um profissional reconhecido em um ambiente institucional de trabalho e um aluno estagiário [...] por isso se é que neste momento se chama estágio supervisionado (BRASIL, 2001, p. 10-11).

Assim, compreende-se o estágio como uma fase de procura da realidade, onde se busca experiência para consolidar-se profissionalmente, ou seja, é uma etapa a ser percorrida por todos os profissionais de organização pública ou privada que cursam o ensino superior e/ou médio-técnico.

O Estágio Supervisionado tem como objetivo oportunizar o acadêmico a análise da realidade do seu futuro campo de atuação, conhecendo os métodos utilizados e os recursos disponíveis no âmbito educacional, primando pela construção de práticas de aprendizagem que favoreçam seu processo profissional, mediante a consolidação da proposta curricular oferecida. De acordo com a Lei 11.788/2008:

Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos (BRASIL, 2008, Art. 1º, p. 01).

Percebe-se então, que o estágio em docência é o instrumento que habilita o futuro docente a tornar-se educador, uma vez que, a carreira docente advém por meio da troca de saberes e conhecimentos, pois muitos professores já estão em sala de aula há anos, e os estagiários estão chegando, então é necessário que haja essa troca de informações entre o novo e o que já existe.

A Normativa de Estágio Supervisionado do Curso de Licenciatura em Geografia da Unifap (UNIFAP, 2016) em seu Art.11 faz saber que: O Estágio, como componente curricular dos cursos de Graduação é composto das seguintes etapas:

- I Diagnóstica: caracterizada pela observação e contextualização dos espaços de atuação profissional, visando identificar condições estruturais, materiais, humanas, administrativas e organizacionais do campo de estágio, dentre outros aspectos pertinentes à formação;
- II Projetual: caracterizada pela tessitura de Plano de Ação, de caráter investigativo e interventivo, fundado nos dados levantados na fase Diagnóstica;
- III Interventiva: caracterizada pela execução do Plano de Ação no campo de Estágio, observado o calendário de atividades da Instituição Concedente;
- IV Sistematizadora: caracterizada pela elaboração do Relatório de Estágio, documento-síntese da produção do conhecimento, construído no decurso das fases Diagnóstica, Projetual e Interventiva.

Neste sentido, fica evidente a importância da prática do estágio, pois através deste, os futuros professores buscam conhecimentos de como funcionam as escolas da rede básica de ensino, compreendendo o universo da instituição, onde primeiramente faz-se a etapa da *Observação*, buscando diagnosticar a estrutura escolar e elaborar um diagnóstico sobre sua forma de organização física, política, administrativa e pedagógica, bem como o primeiro contato com a sala de aula, buscando subsídios sobre as práticas pedagógicas adotadas pelos professores na mediação do conhecimento.

Em seguida, é na etapa do estágio de *Participação*, onde o acadêmico auxilia o professor, quando solicitado. Durante a participação o estagiário em formação tem a oportunidade de executar as atividades. A terceira etapa do estágio é a *Regência*, nesta, o estagiário ministra as aulas, de acordo com suas próprias práticas pedagógicas. Neste momento, todo o trabalho é desenvolvido pelo estagiário: desde o plano de aula, até sua execução, buscando metodologias e estratégias que façam com que os alunos participem das atividades propostas. Nesta etapa é fundamental o acompanhamento do Professor colaborador (professor da escola). Finalizando com os relatórios solicitados pelo professor da disciplina, como requisito para obtenção de notas finais, uma vez que o estágio é obrigatório nos cursos de licenciaturas.

Contudo para que haja uma boa formação de professores durante os estágios é necessário que as universidades e as instituições de ensino estejam alinhadas de forma a ofertar ao graduando tais experiências, respaldando-os através de documentos oficiais que garantam a legitimidade do estágio, pois muito se percebe é que mesmo havendo a ideia de formação técnica pedagógica há pouca comunicação e diálogos entre essas duas instituições, ou seja, o discurso das universidades não é o mesmo das escolas públicas, são realidades diferentes.

Além disso, deve-se levar em consideração todos os documentos que regulamentam e aprovam o Estágio Supervisionado tais como: carta de apresentação, termo de compromisso, frequências, fichas descritivas das atividades realizadas, etc., e alguns pontos cruciais para efetivação do mesmo, é preciso salientar que o Estágio Supervisionado é sem dúvida

um dos mais eficientes instrumentos que facilitam a compreensão do ambiente escolar, bem como a sala de aula e a troca de conhecimentos entre seus agentes participativos, as experiências adquiridas durante esse período da graduação, servirão para nortear as práticas pedagógicas dos futuros professores.

Para Malysz (2007, p. 16), “Os professores compromissados com uma educação crítica, procuram de forma dinâmica, através dos conteúdos e metodologias estimular o ensino da Geografia”. Assim sendo, o papel do professor de fato é fundamental e imprescindível na luta por melhores formas ou meios de mediar os conhecimentos, porém, é notório que hoje no Brasil, as condições de trabalho vivenciadas por este profissional são cada vez piores. No extremo oposto, há casos de alunos que evadem ou abandonam os estudos por não se sentirem desafiados e estimulados pelo ensino ofertado, quer seja pelas práticas de ensino, ou pelos conteúdos que não fazem conexão com a realidade dele ou com o que ele almeja, temos ainda em outra instância há ausências de familiares no acompanhamento dos estudos de certos alunos.

Corroborando assim com a ideia de Passini, Passini e Malysz (2007), onde enfatizam que:

O conhecimento metodológico das ações em sala de aula será construído pela vivência em sala de aula, ao longo da carreira como professor. O nosso desempenho docente dependerá não exclusivamente, mas em grande parte, do nosso histórico acadêmico e das reflexões sobre a prática de ensino nos momentos em sala de aula, o estágio supervisionado (PASSINI; PASSINI; MALYSZ, 2007, p. 29).

Nas situações acima descritas e por ser a juventude um período onde se vive momentos de turbulência, marcado por profundas mudanças biológicas, emocionais, sociais e familiares, faz-se necessário à implementação de metodologias e estratégias que estimulem e possibilitem a permanência desses alunos na sala de aula, onde a escola, por sua vez, tem papel de extrema importância na formação de seus alunos, e o professor precisa adotar metodologias que prendam a atenção dos alunos: ler, estudar e pesquisar, pois, a sala de aula é seu laboratório.

Neste contexto Callai (2009, p. 89) nos remete “Os conteúdos em si são mais do que simples informações a serem aprendidos, eles devem significar a possibilidade de se aprender a pensar”. Partindo dessa concepção, mesmo que a instituição ofereça pouco recurso didático, ainda assim é possível fazer com que os alunos compreendam a Geografia, procedimentos dinâmicos e criativos, feitos de recursos simples e paradidáticos, como: recortes, colagens, jogos educativos, vídeos, músicas, atividades em grupo, produção textual, atividades de linguagem oral/escrita, debates, aula-passeio, apresentações, seminários e mostras pedagógicas e culturais que tornem a aula mais prazerosa e contribuam para o despertar do conhecimento dos alunos, fazendo-os a pensar-reflectir-criticar e entender o contexto abordado.

Cavalcanti (2010), ao falar da mediação dialética do professor afirma:

O trabalho de mediação dialética do professor é, portanto, o de propiciar a atividade cognitiva do aluno por meio de encaminhamentos metodológico, para que esse aluno construa conhecimento e desenvolva capacidades e habilidades cognitivas (CAVALCANTI, 2010, p. 59).

A metodologia utilizada pelo professor deve ser concisa, necessita buscar condições de realizar as atividades em sala e principalmente buscar o apoio dos pais e responsáveis dos alunos, para a ajuda nas tarefas de casa, tornando-se assim possível a aprendizagem dos educandos.

Para Malyz (2007, p. 17), “não há uma receita que possa passar para os estagiários, pois a dinâmica da sala de aula se dá através de dúvidas, incertezas, pesquisas e observações com os alunos”. Portanto, aos professores compete a responsabilidade de mediar o conhecimento científico, a teoria, buscando subsídios que ajudem na compreensão da práxis-educativa, responsáveis pela transformação da teoria em prática, mostrando metodologias e estratégias de ensino utilizadas nas aulas de Geografia, para uma melhor compreensão no entendimento dos alunos.

Contudo para Callai (2005, p. 228), “a leitura do mundo é fundamental para que nós, que vivemos em sociedade, possamos exercitar nossa cidadania” e assim lutarmos pelos nossos direitos, porém essa não é uma leitura simples de se fazer; é necessário ter a habilidade de observação de diversas formas de um mesmo objeto, para que assim possamos chegar a um consenso de determinada circunstância.

AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO ENSINO DE GEOGRAFIA NA ESCOLA ESTADUAL JOAQUIM CAETANO DA SILVA

A Escola Estadual Joaquim Caetano da Silva foi criada sob a portaria 155/80, é um espaço de ensino aprendizagem e vivência de valores. Nela os indivíduos se socializam, brincam e experimentam a convivência com a diversidade humana, fortalece a noção de cidadania e de igualdade entre todos (AMAPÁ, 2017, p. 15).

Atualmente a instituição oferece a educação nas modalidades Ensino Fundamental II, Educação de Jovens e Adultos, e Ensino Médio. Encontram-se matriculados na instituição alunos oriundos de vários bairros do município e variadas situações econômicas, no entanto, a maior parte reside em bairros afastados do centro do Oiapoque como: Vila Vitória, Clevelândia do Norte e Infraero e são atendidos pelo ônibus escolar mantidos através de contrato de aluguel entre Governo do Estado do Amapá-GEA e empresas privadas.

A escola está instalada em prédio próprio, porém, na época da pesquisa o prédio demandava muitas reformas entre as mais precárias tiveram destaques a parte elétrica, hidráulica e saneamento, apresentando muitos problemas que chegaram a comprometer o calendário letivo de 2017.

A instituição é administrada pela Secretaria de Estado de Educação-SEED e gestão da escola, através de Diretor e Diretor adjunto; funciona em três turnos: manhã, tarde e noite, distribuídos da seguinte forma: Manhã e tarde ensino fundamental do 6º ao 9º ano, à noite a Educação de Jovens e Adultos – EJA 3º e 4º etapas e EJA do ensino médio 1º, 2º e 3º anos.

Os docentes cumprem a jornada de 40 (quarenta) horas semanais, sendo 24 (vinte e quatro) horas para sala de aula e 16 (dezesesseis) horas para planejamento, reforço, estudos, cumprindo o que é estabelecido pela lei e pela secretaria de educação e professores horistas do contrato administrativo com jornada de 30 (trinta) horas, sendo que 24 (vinte e quatro) horas são destinadas à docência e 6 (seis) horas são destinadas as atividades complementares (AMAPÁ, 2017, p. 20).

Relatos da Turma 6º ano - Ensino Fundamental II

Era uma turma formada por adolescentes na faixa etária de aproximadamente 11 a 14 anos classe média baixa, a maioria eram filhos de pescador, garimpeiro, catraieiros³ e funcionários públicos. Mantinham ótimo relacionamento com os Professores regentes, gostavam das disciplinas de Geografia e Estudos Amapaenses, porém alguns mantinham suas limitações.

Os alunos tinham liberdade de se expressar livremente, os professores os deixavam à vontade para que pudessem participar e interagir em relação às atividades desenvolvidas durante as aulas. Para Aquino Júnior (2007, p. 79), o professor precisa passar segurança e motivar o aluno à investigação das questões que responderão aos problemas colocados por ele e pela classe.

Durante todos os dias do período de observação o professor fez revisão de aulas e, por vezes, fazia atividade avaliativa, corrigia os cadernos dos alunos. Alguns alunos não levavam livro e o professor ia até a biblioteca buscar (isso atrapalhava o andamento da aula, pois demandava tempo de aula do professor). Os alunos gostavam de interagir nas aulas de Geografia e o professor os deixava à vontade para fazerem perguntas e questionamentos.

Presenciei professor escrevendo no quadro a avaliação retirada do livro paradidático. Turmas atrasadas na matéria porque não havia professor para assumir a disciplina e por necessidade dos alunos, outro professor assumiu e ainda ressaltou a falta de material didático para ministrar a disciplina.

O problema de falta de livros para se trabalhar em sala de aula e o calor por falta de ventiladores (por estarem quebrados), era uma constante nas aulas. Além do mais, a falta de interesse de alguns alunos em relação às matérias estudadas, também dificulta o rendimento das aulas, mesmo tendo professores que trabalhem interagindo com eles. Não podemos desprezar o professor do giz e da lousa, pois temos assistido aulas produtivas sem nenhum aparato tecnológico (VIEIRA; GOMES DE SÁ, 2007, p. 102).

Ficou perceptível que os alunos tinham muitas dificuldades em Cartografia. Nas aulas de Geografia, é pertinente a necessidade de um apoio técnico, de mapas a internet, pois muitas vezes o aluno sente dificuldade de abstrair conceitos e construir seu conhecimento com os livros didáticos e aulas expositivas (AQUINO JÚNIOR, 2015, p.78).

Para todos os encontros com os professores durante o estágio, foram repassados os planos de aula do estagiário aos professores regentes da escola. Os docentes desenvolviam todo tipo de atividades com os alunos: uso da cartolina para desenhar o Sistema Solar, trabalhos em grupos e respectivas apresentações orais, cópias de textos contidos nos livros sempre observando a escrita e a leitura dos alunos, apresentação de documentários a respeito de algum tema abordado em sala de aula, revisão dos assuntos estudados, correção de cadernos.

Ocorreu o momento mais esperado do componente curricular Estágio Supervisionado em Geografia, assumindo de forma efetiva a regência em sala de aula. Foram momentos enriquecedores de muita experiência. Nesta última fase do estágio pude participar do planejamento com os professores, tarefas extraclases, aplicar avaliações, e reger as aulas planejadas por mim.

A regência nas aulas aconteceu de forma ativa e lúdica, procurando demonstrar que a Geografia além de estudar os aspectos físicos, tem como foco principal entender a relação sociedade-natureza, fazendo com que os alunos percebessem que os homens modificam os espaços que habitam conforme as relações que estabelecem entre si.

Foram idealizadas e realizadas dinâmicas com os alunos, utilizado o livro didático da disciplina, rodas de conversa (para explanação dos temas abordados em sala de aula), utilização do quadro branco para as atividades de fixação de determinados temas, apostilas

e atividades impressas como caça-palavras, elaboração de maquetes, construção de seminários, estudo dirigido a partir de algum tema, visita ao Museu do índio e apresentação do plano de aula, reforçando a importância da aula de campo, palestras durante a visitação ao museu, trabalhos em grupo, confecção de cartazes. Para Vieira & Gomes de Sá (2007):

A aula dinâmica, que tem a participação do aluno como sujeito na construção partilhada do conhecimento, pode ser bastante produtiva porque o aluno está motivado a buscar as informações e comprometido com as análises para comprovar seus argumentos. É uma aula rica em conteúdo e todos saem com o conhecimento melhorado, porque a cooperação na construção de um saber coletivo motiva todos que dela participam (VIEIRA; GOMES DE SÁ, 2007, p. 102).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Percebemos que os docentes de Geografia na escola utilizam de metodologias diferenciadas, porém muito atrelada à forma tradicional de ensino. Isso talvez se deva ao grande número de turmas que os docentes lecionam para poder completar sua carga horária. As metodologias ativas colaboram para o desenvolvimento do processo de aprendizagem tanto em seu aspecto individual como na proposta de aprendizagem em grupo (MASETTO, 2018, p. 149).

Apesar das aulas serem atreladas à forma tradicional, durante a pesquisa percebemos em várias vezes, a utilização de alguns recursos didáticos como o globo terrestre, televisão, projetor multimídia, tornando as atividades um pouco mais dinâmicas e interessantes, porém, a utilização de tais recursos poderiam ter sido mais bem aproveitados.

O uso constante do livro didático, aulas expositivas e dialogadas acabam fazendo os alunos se sentirem desmotivados e aulas enfadonhas contribui para a não aprendizagem real da Geografia a qual a disciplina se propõe. A falta de planejamento ou a falta de seriedade na sua elaboração podem implicar fracasso nas aulas ministradas, porque geram improvisação (SCANDELAI, 2007, p. 58).

Sabemos das dificuldades de se trabalhar com várias turmas e com muitos alunos, porém devemos ficar atentos para o que o aluno escreve ou lê, pois muitos apresentam dificuldades até mesmo ao copiar comandos de atividades, percebeu-se ainda que em alguns cadernos havia até mesmo frases como “veja a imagem acima”, “como mostra o gráfico ao lado”, ou seja, os alunos não sabiam fazer resumo, copiavam até mesmo as legendas das imagens de livros, deixando claro que havia essa lacuna no seu processo de alfabetização e, portanto, se não forem direcionados não conseguirão desenvolver o raciocínio geográfico, deixando assim mais uma lacuna no processo de aprendizagem da Geografia. Aulas centradas no professor, com alunos submetidos à recepção passiva de suas palavras, são comuns em nosso sistema de ensino (MELO, 2007, p. 96).

Outra situação que chamou a atenção foi o fato de os alunos apresentarem dificuldades em alfabetização cartográfica, ficando clara a debilidade do trabalhado nessas habilidades no Fundamental I. Os alunos têm noção muito pouca de Cartografia, não conseguem interpretar mapas, possuem indisposição para a leitura, não discorrem sobre os assuntos inerentes as disciplinas, apenas transcrevem do livro didático para o caderno, comprometendo assim sua capacidade interpretativa. E aí surge o questionamento: onde está o fazer geográfico? Para Passini, Passini e Malysz (2007),

“Os mapas murais das escolas muitas vezes permanecem enrolados e sem classificação, o que dificulta o seu acesso e desestimula as tentativas dos professores para utilizá-los. Quando o professor consegue levar o mapa para a sala de aula, após vencer os obstáculos de tempo e dificuldades de acesso, surgem novos desafios, pois os alunos têm dificuldade em lê-lo, tamanha é a complexidade dos mapas” (PASSINI; PASSINI; MALYSZ, 2007, p. 145-146).

O planejamento para as aulas é fundamental, mas que horas o professor vai planejar se estão abarrotados de turmas, diários e provas para corrigir? Só resta fazer o planejamento nos fins de semana em suas casas. Aprender no cotidiano da sala de aula presume que a atividade do professor não pode perder de vista a totalidade da realidade na qual a escola está inserida, pois no processo educacional deve-se levar em conta uma série de fatores como: estrutura física das escolas, carência de materiais didáticos, recursos e ferramentas que auxiliem o professor na prática do ensino da Geografia, etc. Mas, e pelo educador, quem olha? Porém é válido ressaltar que não cabe aqui discutir as razões dessa resistência, mas podemos reconhecer que há novas propostas capazes de mudar a abordagem do ensino da Geografia, fator de fundamental importância para a construção de saberes que poderão ser aplicados na vida profissional da carreira docente.

Contudo, mesmo que a escola ofereça poucas condições de trabalho, é preciso perseverança, pois atualmente o acesso aos materiais didático-pedagógicos é bem maior, na maioria das vezes, levar algo simples ou construir junto aos alunos já engrandece a aula (por isso a necessidade de trabalhar com as Metodologias ativas). Um mapa, uma maquete, uma música, um vídeo curto, documentários impressos, aula invertida etc., são recursos que podem ser usados e que surtirão grandes efeitos no aprendizado dos alunos. Porém, devemos ter cuidado pois, [...] um bom recurso nem sempre garante a aprendizagem significativa do aluno (VIEIRA; GOMES DE SÁ, 2007, p. 102).

As aulas devem ser executadas de forma a envolver os alunos pois, o mundo atrás do muro da escola, se torna mais atrativo devido as grandes transformações tecnológicas e os meios de comunicações instantâneos os quais “quase” todos têm acesso. Como professores, precisamos conquistar nossos alunos, ajudá-los a descobrir o significado e o valor da disciplina e de sua aprendizagem (MASETTO, 2018, p. 170).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa foi composta de etapas que proporcionaram descobertas dentro do ambiente escolar, buscando conhecer como funciona a instituição de ensino e as práticas pedagógicas aplicadas nas aulas de Geografia. Assim foi possível perceber o quão importante é planejar, organizar e ter controle sobre as atividades que serão ministradas tanto em sala de aula quanto nos demais espaços informais de educação. Mesmo tendo nos deparado com novas experiências, essa fase possibilitou refletir sobre o quanto devemos valorizar a profissão que escolhemos. Deste modo, o Estágio Supervisionado e sua prática de ensino são divisores de água na formação de qualquer profissional da área das licenciaturas, uma vez que através dessa disciplina, é apresentada a verdadeira realidade da escola, nosso futuro local de trabalho.

Sugere-se que haja mais capacitações continuadas por parte da gestão municipal e estadual para discutirem e aprender sobre Metodologias Ativas. Os professores através de formação continuada, leituras, pesquisas e estudos de forma geral podem adquirir

metodologias e estratégias inovadoras para aplicar em sala de aula, deixando de trabalhar somente com o livro didático e com assuntos que não condizem com a realidade dos alunos. Até mesmo ao receberem os estagiários em suas salas eles podem construir práticas docentes novas, capazes de mudar o cenário antes tradicional. Neste contexto se faz necessário que o professor aprenda a abordar todos os aspectos, ligações e mediações inerentes à ação pedagógica, e assim com o desenvolvimento de suas atividades docentes introduzirem a dimensão teórico-prática no processo da construção do conhecimento de seus alunos.

O caminho traçado neste trabalho apontou possíveis possibilidades que auxiliarão os professores na prática do ensino da Geografia, buscando incentivar a integração dos alunos nas aulas e principalmente fazer com que despertem para a importância da Geografia no seu cotidiano, mostrando que os conteúdos geográficos podem ser trabalhados de forma interdisciplinar, que o ensino da Geografia vai além desses conteúdos mediados na escola, que a Geografia ultrapassa o muro da escola e nela se baseia as percepções de mudanças de mundo.

Sabemos que os recursos didáticos não transformarão nossas aulas, mas, quando aliados ao domínio de conteúdo do professor e a nossa motivação ao ensinar (e aprender também), estamos prontos e incentivamos nossos alunos a pensar a sermos seres críticos e criativos, se utilizamos nossos pensamentos e nossa criatividade (que é inerente do ser humano), possivelmente nossas aulas serão significativas para os nossos alunos.

NOTA

3 Tipo de profissão. Piloto fluvial que carrega passageiros e mercadorias em canoas de alumínio de Saint George a Oiapoque

REFERÊNCIAS

- AMAPÁ (Estado). Secretaria de Estado de Educação. **Projeto político pedagógico:** Escola Estadual Joaquim Caetano da Silva. Amapá, 2017.
- AQUINO JÚNIOR, J. O aluno, o professor e a escola. *In:* PASSINI, E. Y.; PASSINI, R.; MALYSZ, S. T. (orgs.). **Prática de ensino de geografia e estágio supervisionado.** São Paulo: Contexto, 2007.
- BRASIL. **Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008.** Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nºs 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória nº 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências. Brasília, 2008.
- BRASIL. **Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 1999.
- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CP 21/2001.** Brasília, 2001.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais:** história e geografia. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.
- CALLAI, H. C. Aprendendo a ler o mundo: a geografia nos anos iniciais do ensino fundamental. **Cad. Cedes**, Campinas, v. 25, n. 66, p. 227-247, 2005.
- CALLAI, H. C. Estudar o lugar para compreender o mundo. *In:* CASTROGIOVANI, A.

- C. (org.). **Ensino de geografia: práticas e textualizações no cotidiano**. 7. ed. Porto Alegre: Mediação, 2009.
- CAVALCANTI, S. L. **Geografia, escola e construção de conhecimentos**. São Paulo: Editora Papirus, 2010.
- CHIZZOTTI, A. **Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais**. 6. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.
- MALYSZ, S. T. Estágio em parceria universidade-educação básica. *In*: PASSINI, E. Y.; PASSINI, R.; MALYSZ, S. T. (orgs.). **Prática de ensino de geografia e estágio supervisionado**. São Paulo: Contexto, 2007.
- MASETTO, M. T. **Trilhas abertas na universidade: inovação curricular, práticas pedagógicas e formação de professores**. São Paulo: Summus, 2018. 248 p.
- MELO, F. A. de. Aulas tediosas, alunos alienados. *In*: PASSINI, E. Y.; PASSINI, R.; MALYSZ, S. T. (orgs.). **Prática de ensino de geografia e estágio supervisionado**. São Paulo: Contexto, 2007.
- PASSINI, E. Y.; PASSINI, R.; MALYSZ, S. T. (orgs.). **Prática de ensino de geografia e estágio supervisionado**. São Paulo: Contexto, 2007.
- SCANDELAI, N. R. Planejamento. *In*: PASSINI, E. Y.; PASSINI, R.; MALYSZ, S. T. (orgs.). **Prática de ensino de geografia e estágio supervisionado**. São Paulo: Contexto, 2007.
- UNIFAP. Universidade Federal do Amapá. Campus Binacional. **Normativa do estágio supervisionado do curso de licenciatura em geografia**. Macapá: UNIFAP, 2016.
- VIEIRA, C. E.; GOMES DE SÁ, M. Recursos didáticos: do quadro-negro ao projetor, o que muda? *In*: PASSINI, E. Y.; PASSINI, R.; MALYSZ, S. T. (orgs.). **Prática de ensino de geografia e estágio supervisionado**. São Paulo: Contexto, 2007.